

PLANO DE LUTAS DO MNU

APROVADO NO 17º CONGRESSO

REALIZADO EM SALVADOR/BA NOS DIAS 15, 16 E 17 DE AGOSTO DE 2014

Enfretamento ao Racismo

- ✓ Realizar campanhas de enfrentamento ao racismo, ao racismo institucional, a intolerância religiosa, ao machismo, a homofobia, a lesbofobia e transfobia;
- ✓ Fortalecer e ampliar em nível nacional a campanha “Não dê bola pro racismo”;
- ✓ Apoiar/realizar campanhas contra o tráfico de mulheres e homens negros; contra a exploração sexual e tráfico de crianças e jovens negros;
- ✓ Organizar debate sobre economia criativa e etnodesenvolvimento voltado a população negra;
- ✓ Realizar Seminários com as seguintes temáticas: Juventude, Mulheres Negras, LGBT, Infância e adolescência;
- ✓ Realizar seminários/encontros com operadores do direito filiados ao MNU;
- ✓ Cobrar nos editais de concursos públicos e processos seletivos a igualdade de direitos étnicos e religiosos respeitando a expressão da identidade do povo negro e de religião de matriz africana.
- ✓ Participar da organização e da Marcha contra o genocídio do povo negro. Fiscalizar e Judicializar, onde for necessário, o descumprimento das ações afirmativas.
- ✓ Propor mecanismos institucionais que contribuam para a organização e fortalecimento das entidades da sociedade civil que atuam na promoção da igualdade racial.
- ✓ Discutir a implantação de programas específicos de atenção e promoção da cidadania e da igualdade racial, a partir da participação e formulação de propostas e políticas públicas aprovadas em conferências, encontros e congressos.
- ✓ Participar de Conselhos, Conferências, Fóruns, Seminários relacionados à questão Racial.
- ✓ Defender intransigentemente a implementação de políticas públicas contra a Intolerância Religiosa, para a Juventude, para o segmento Afro-LGBT e Mulheres Negras.
- ✓ Defender plenamente a criação, articulação e fortalecimento dos organismos de Política de Igualdade Racial.
- ✓ Realizar parcerias com os demais movimentos sociais a fim de fortalecer a luta contra o Racismo, Machismo, Homofobia, Lesbofobia e a Transfobia, a Intolerância Religiosa, os maus tratos contra as crianças e idosos e demais violações de Direitos Humanos e violência correlatas.
- ✓ Apoiar o afro empreendedorismo, a economia solidária e o turismo étnico-racial;
- ✓ Resgatar o Congresso Nacional de Negros e Negras do Brasil.

Internacional

- ✓ Articular intercâmbio com movimentos negros de outros países

- ✓ Acompanhar as condições em que estão vivendo os povos africanos e latino-caribenhos que pedem asilo político no Brasil e cobrar melhoria dessas condições sempre que estas se mostrarem indignas para esses grupos.
- ✓ Posicionar-se publicamente pela retirada das tropas brasileiras do Haiti.

Educação

- ✓ Realizar campanha permanente pela efetivação da lei 10.639/2003 e 11.645/2008;
- ✓ Realizar campanha pela garantia da permanência e pós-permanência no ensino público (básico, fundamental, médio e superior);
- ✓ Realizar campanha pelas cotas raciais nas universidades estaduais de todo país, onde ainda não houver;
- ✓ Lutar pela implantação das cotas raciais na Pós-graduação do Programa Ciências sem Fronteiras;
- ✓ Propor ações no ensino superior público e privado com a criação de programas de acesso e permanência nas universidades;
- ✓ Propor cotas raciais respeitando percentual de negros/as conforme censo do IBGE 2010 na administração pública estadual e municipal, onde não houver e ampliação onde já houver.
- ✓ Constituir estratégias para se aproximar dos beneficiados pelas cotas nas instituições de ensino médio federal e ensino superior, assim como pelo programa universidade para todos (PROUNI).
- ✓ Cobrar a reforma das matrizes curriculares das universidades.
- ✓ Exigir do MEC que na aprovação de novos cursos universitários de licenciatura e bacharelado, haja inclusão da pesquisa, do ensino e extensão no Plano de Ensino que contemple os estudos africanos e afro-brasileiros.
- ✓ Apoiar a realização de feiras distritais e/ou municipais de educação, ciência, inovação, economia solidária e desenvolvimento sustentável – FDEDS, ocorridas nas escolas de ensino médio e em parceria com as universidades públicas e/ou conveniadas a programas de políticas afirmativas visando o ensino, a pesquisa, as extensões universitárias e aplicabilidades científicas visando o desenvolvimento local.
- ✓ Constituir no MNU uma Rede nacional por meio de Grupos de trabalho de apoio à elaboração de planos municipais, estaduais e Distrital de educação, contribuindo para a implantação do Plano Nacional de Educação, promulgado em 26/06/2014.

Luta Quilombola

- ✓ Defender a Autonomia na Luta quilombola;
- ✓ Defender agilidade na titulação e demarcação das terras quilombolas;
- ✓ Cobrar a continuidade da titulação e demarcação das terras quilombolas;
- ✓ Reconhecer a Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas-CONAQ como entidade de defesa das comunidades quilombolas referendando o apoio do MNU a sua criação;
- ✓ Apoiar campanhas permanentes de informação e disseminação da identidade quilombola e fiscalização dos direitos deste povo;

- ✓ Formular instrumentos de obtenção de informações para o acesso as políticas públicas para os quilombos (cartilhas, campanhas) a exemplo da carta de auto- reconhecimento;
- ✓ Fortalecer a luta pela conservação do Patrimônio Material dos quilombos (lei 3.551/2000);
- ✓ Lutar pela implementação de cursos pré-vestibulares nos quilombos;
- ✓ Lutar pelo incentivo à pesquisa voltada as comunidades quilombolas pelas próprias comunidades;
- ✓ Lutar pela formação de professores quilombolas, com vista ao trabalho em suas próprias comunidades;
- ✓ Apoiar integralmente a luta quilombola com a proposição de ações de geração de renda, canais de financiamento para a produção artesanal;
- ✓ Criar uma política de combate à degradação do patrimônio histórico, cultural e ambiental das comunidades quilombolas combatendo diretamente as carvoarias e mineradoras;
- ✓ Apoiar a criação de campanhas permanentes de informação e disseminação da identidade quilombola e fiscaliza

Mulheres

- ✓ Realizar campanha sobre a legalização do aborto;
- ✓ Realizar/apoiar campanhas de enfrentamento a violência sofrida pelas mulheres negras;
- ✓ Organizar a Frente Nacional Feminista do MNU.
- ✓ Fortalecer e participar da mobilização estadual e nacional para a Marcha das Mulheres Negras em 2015.

Saúde

- ✓ Cobrar a continuidade de Implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN, por meio da portaria GM/NS nº 992 do Ministério da Saúde.
- ✓ Participar dos conselhos de saúde para fiscalizar, propor e defender políticas relativas à saúde da população negra, principalmente a anemia falciforme.
- ✓ Relacionar e divulgar os resultados do fortalecimento da estratégia de saúde da família através da formação das parteiras tradicionais (dos povos indígenas, quilombolas, povos de etnia cigana e comunidades de terreiros), respeitando os seus saberes.
- ✓ Propor a ampliação da oferta de casas de apoio às gestantes e fortalecendo as casas de parto no território estadual e municipal, garantindo a humanização da assistência, considerando a vulnerabilidade das mulheres.
- ✓ Criar uma rede de acompanhamento junto ao SUS para negros e negras que estão vivendo e convivendo com HIV.

Juventude Negra

- ✓ Realizar campanha se posicionando contra a redução da maioridade penal;
- ✓ Realizar/apoiar campanhas pelo fim do extermínio da juventude negra;
- ✓ Realizar debates/fóruns internos sobre a “guerra as drogas” e sobre a política de drogas e racismo;

- ✓ Lutar pela reforma das polícias com vistas à desmilitarização e a construção de um modelo de Segurança Pública preventiva;

Comunicação

- ✓ Ampliar o debate sobre Democratização da Mídia, com a entrada do MNU no Fórum Nacional de Democratização da Comunicação;
- ✓ Estabelecer diretrizes para uma política de agitação e propaganda permanente;
- ✓ Realizar Seminário que discuta as relações entre Mídia e Poder;
- ✓ Construir uma política de comunicação e memória com a divulgação dos documentos básicos e lutas empreendidas pela entidade;
- ✓ Formular política de comunicação própria do povo negro;

Cultura, Esporte e Lazer

- ✓ Fazer o mapeamento e fiscalização das políticas culturais voltadas para a cultura de matriz africana.
- ✓ Exigir a promoção de atividades esportivas, culturais e de lazer adequadas aos interesses e condições das comunidades envolvidas, com apoio à iniciativa de entidades que mantenham espaço para promoção social e cultural da população negra.
- ✓ Exigir o cumprimento dos artigos 21 e 22 do Estatuto da Igualdade Racial: determina que cabe ao poder público fomentar o pleno acesso da população negra às práticas desportivas, consolidando o esporte e o lazer como direitos sociais, sendo a capoeira reconhecida como desporto de criação nacional.
- ✓ Fomentar políticas voltadas à reafirmação da identidade étnico-racial com apoio e incentivo a grupos que promovem a cultura afro-brasileira.
- ✓ Realizar a formação de lideranças, e que entre os temas dessa formação esteja a elaboração de projetos, orientação cartorial e captação de recursos.

Organização

- ✓ Organizar/ Realizar encontros regionais do MNU.
- ✓ Instalar imediatamente a Comissão de Ética.
- ✓ Por um MNU de Massas.
- ✓ Incluir Jovens, Quilombolas e LGBT nas coordenações do MNU.
- ✓ Constituir um grupo de trabalho para discutir a reforma do Estatuto do MNU.
- ✓ Ter uma política de finanças: com cobrança de cotização aos militantes; criação de campanha financeira permanente que inclua inclusive militantes que se afastaram; venda de jornal próprio.
- ✓ Investir na Formação política dos (as) militantes do MNU, com atenção especial da juventude.
- ✓ Coordenar a Regularização em 6 meses do registro nacional do MNU (registro de ata em cartório, acerto de CNPJ e regularização junto a outros órgãos), além de coordenar a regularização da entidade em nível estadual e municipal constituídas nos últimos 12 meses antes do congresso.
- ✓ Criar a partir da reforma estatutária do MNU a coordenação da Juventude nos três níveis.

- ✓ Realizar a paridade de gênero na direção do MNU.
- ✓ Constituir internamente os GTs de mulheres, juventude, religiosidade de matriz africana, quilombolas, meio ambiente, moradia, saúde, direitos humanos, LGBT, pessoas convivendo com Hiv/Aids.
- ✓ Defender a autonomia do MNU frente aos partidos políticos.
- ✓ Discutir a perspectiva de direito à cidade sob o ponto de vista do povo negro assim como a discussão de uma reforma urbana.
- ✓ Participar do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNUR).
- ✓ Formular estratégias que dialoguem com a população em situação de rua.
- ✓ Propor políticas públicas e campanhas contra o Racismo Ambiental e especulação imobiliária.

Religiosidade

- ✓ Realizar o 1º Encontro de Religião de Matriz Africana do MNU. Este encontro
- ✓ será em Juiz de Fora no mês de julho de 2015;
- ✓ Propor ações de fortalecimento institucional dos povos e comunidades tradicionais de Matriz Africana com mapeamento das casas de terreiro.
- ✓ Cobrar a criação das 'Patentes Comunitárias' que garantam o direito de uso da biodiversidade e coleta de material vegetativo de forma a garantir o uso tradicional e cultural pelas comunidades tradicionais e de matriz africana.
- ✓ Cobrar o reconhecimento e regularização dos espaços das religiões de matrizes africanas enquanto templos religiosos.
- ✓ Exigir o respeito à autonomia e soberania da auto-organização dos povos de terreiro e de comunidades tradicionais.

Participação Política

- ✓ Realizar debates com plataformas políticas voltadas à igualdade racial em períodos eleitorais visando a participação do povo negro no processo político;
- ✓ Apoiar plenamente as reformas política, judiciária e tributária, o plebiscito popular pela reforma política, assim como o projeto de lei de iniciativa popular da coalizão democrática pela reforma política e as eleições limpas.
- ✓ Realizar nos períodos eleitorais, lançamentos de plataformas políticas voltada para a Igualdade Racial, realizar debates, campanhas entre outros voltados para conscientização e participação do povo negro no processo político.
- ✓ Aprofundar o diálogo com outros movimentos sociais e populares.
- ✓ Apoiar o Plebiscito Popular, que vai acontecer de 1 a 7 de setembro.
- ✓ Reorientar a ação política do MNU para dentro das relações institucionais.